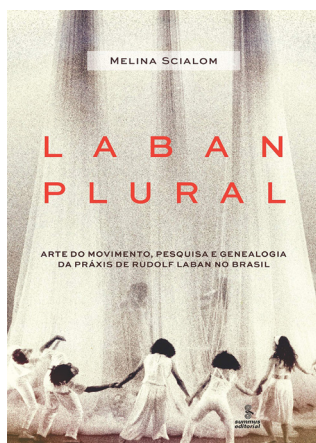


POLIFONIA BRASILEIRA: UMA LEITURA DE LABAN PLURAL, DE MELINA SCIALOM (2017)

Giancarlo Martins¹

Sobre SCIALOM, Melina. Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017. 192p. – ISBN: 978-85-323-1070-5.

Resumo: Trata-se de uma resenha crítica sobre o livro *Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil* de autoria de Melina Scialom e publicado no Brasil em 2017 pela Editora Summus.

Palavras-chave: arte; movimento; pesquisa; Rudolf Laban.

Abstract: This is a critical review of the book *Laban plural: art of movement, research and genealogy of Rudolf Laban's praxis in Brazil* by Melina Scialom and published in Brazil in 2017 by Editora Summus.

Keywords: art; movement; search; Rudolf Laban.

“Uma forma constitui o contorno ou limite de um objeto, mas esse contorno não cessa de oscilar. Há sempre troca, osmose, interferência” (UNO, 2018, p. 36).

O grande desafio dos historiadores da dança é tratá-la como experiência, constituída a partir das relações entre corpo e ambiente. Uma experiência entendida, pelo viés *foucaultiano*, como espaço de problematização das verdades produzidas pelos saberes e poderes, proporcionando a validação de proposições que se organizam a partir de outras lógicas, que levam em conta o ponto de vista e o testemunho como práticas historiográficas.

Para Boaventura de Souza Santos (2010), os saberes e práticas de grupos dominantes sempre foram entendidos como os únicos válidos, mas o confronto com essa condição pode produzir a emergência de saberes críticos propositivos que contem com a participação de diferentes abordagens que desestabilizem o senso comum, nos desafiando a reconhecer outros modos de construção e comunicação de saberes. Para

¹ Professor, pesquisador e artista da dança. Doutor e Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Docente do Programa de Pós Graduação em Artes (PPGARTES) e do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). E-mail: gian.martins@gmail.com

tanto, é necessário desestabilizar a monocultura do saber, do tempo linear, reconhecendo outras práticas, que se organizam a partir de outros pressupostos, expandindo roteiros e paradigmas para o registro e transmissão da história incluindo aí também as práticas não arquivais como os gestos, as oralidades, os movimentos, a performatividade.

Ao construir sua pesquisa em torno das práxis de Rudolf Laban, e seus desdobramentos e ações no espaço-tempo, com destaque para o contexto brasileiro, Scialom, se propõe a construir uma rede que não se organiza a partir de uma lógica causal e linear, todavia não prescinde de um rigor metodológico claramente definido e descrito. Um modelo que se constitui no cruzamento da experiência prática e teórica de maneira não-hierárquica, evitando uma leitura unidirecional entre Laban, seus colaboradores e discípulos. Tal escolha mantém viva a multiplicidade de experiências que compõe o panorama de artistas, estudos e práticas labanianas que um olhar hegemônico ofuscaria. De acordo com a autora, “A polifonia deve ser lida, portanto, como um possível encontro entre indivíduos, um diálogo que se completa com base em cada vida, memória e prática” (SCIALOM, 2017, p. 96).

No que diz respeito a investigação acerca do legado de Laban no contexto brasileiro há uma clara percepção de que a dança e seu ensino é marcada pela hibridação. Fruto de uma formação fragmentada e entrecruzada realizada, na maioria das vezes, em academia e cursos livres propostos por artistas e educadores que empregavam sistemas de pensamentos, técnicas de várias procedências, traduzindo-as para aplicar em outros corpos e situações, ou seja, na “prática de indivíduos” resultando assim numa “pluralidade de perspectivas”, em “teias de pensamentos que se multiplicam e se entrelaçam”. As narrativas e depoimentos demonstram que mesmo havendo interrupções no fluxo, ainda assim, a imanência permanece, na medida em que a experiência produz ações que incitam novas ações que não são apenas respostas para estímulos ou processos imitativos, criando potências capazes de ressignificar inclusive o contexto histórico. Há algo de muito importante aqui, pois, segundo Foucault (1996), as práticas discursivas constroem ou constituem os objetos de que se fala, a partir de um sistema de classificação, constituído por um regime de verdades ou epistemes, que validam e elegem algumas informações e exclui outras como expressão de uma cultura (ou linguagem).

O trabalho de Scialom colabora com o processo de constituição de um novo olhar para a história da dança que passa a ser analisada num eixo de coexistência e contaminação mútua, relacional. Um processo de coemergência entre corpos, discursos e contextos à construir relações não ortodoxas entre presente e passado.

Laban Plural nos faz lembrar que é necessário instaurar práticas mais abertas e construtivistas, em que saberes heterógenos construam outras possíveis narrativas que levem em conta o ponto de vista, o testemunho, assim como a experiência. Que há uma inseparabilidade entre conhecer e fazer, entre pesquisar e intervir, afinal, toda pesquisa pressupõe uma intervenção que agencia sujeitos e objetos com reverberações mútuas e, neste cenário de continuidades e transformações, onde nada está pronto e acabado, cabe a contínua reinvenção dos modos e práticas para o acompanhamento dos acontecimentos e seus desdobramentos. Uma história como ação e a leitura do corpo como narrativa histórica, como documentação, questionando as temporalidades e produzindo formas mais afetivas de lidar com a história.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SCIALOM, Melina. **Laban plural**: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.

SANTOS, Boaventura (org). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

UNO. Kuniichi. **Hijikata Tatsumi**: pensar o corpo esgotado. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

Recebido em: 30/11/2020

Aceito em: 05/12/2020